

Comércio reage em relação a junho

Setor apresentou um crescimento positivo de 19,36%

O comércio caxiense em geral reagiu em relação a junho deste ano com um aumento de 19,36%, no entanto em relação a 2013, novamente registrou-se um crescimento negativo (- 3,32). Este crescimento positivo foi registrado tanto para o ramo duro (23,90) quanto para o ramo mole (0,75). No entanto, quando a comparação é com o mesmo período do ano passado, apenas o ramo duro obteve crescimento positivo (9,22), nem o ramo mole (- 38,75) nem o comércio em geral obtiveram resultados positivos (-3,32).

Em julho o destaque foi para os segmentos de “automóveis, caminhões e autopeças novos”, “materiais de construção” e “implementos agrícolas”. Todos do ramo duro e que, segundo a assessora de Economia e Estatística da CDL, Maria Carolina R. Gullo, “aparentemente não se tem uma explicação ou um evento que justifique este bom desempenho”. “À exceção de “implementos agrícolas”, os outros segmentos vinham somando crescimento negativo em quase todos os meses do ano de 2014” salienta.

Na comparação com junho de 2014, no ramo duro apenas os segmentos de “ópticas, joalherias e relojarias” (-11,68) e “eletrodomésticos, móveis e bazar” (-6,38) não registraram crescimento positivo. Destaque para o setor de “automóveis, caminhões e autopeças novos” que registraram um aumento de 46,77% em relação ao mês passado. No ramo mole, o setor de “livrarias, papelarias e brinquedos” (13,25) se destacou com um crescimento positivo em relação a junho/14, e, provavelmente, de acordo com a economista, teve influencia do período de reposição de material escolar para o início do segundo semestre de aulas. “No entanto, na comparação com o mesmo período do ano passado, os resultados foram negativos em todos os segmentos do ramo mole”, diz ela.

Porém, quando a comparação é com o mesmo período do ano passado, no ramo duro, também dois setores apenas não obtiveram crescimento positivo: “ópticas, joalherias e relojoarias” (-8,64) e “materiais elétricos” (-11,15). “O ramo duro cresceu 9,22% em relação a julho de 2013, mas ainda acumula resultados negativos em doze meses e no acumulado do ano”, alerta Maria Carolina.

O segmento que continua com crescimento positivo em todos os períodos, inclusive no acumulado do ano e em doze meses é o de implementos agrícolas. “Perspectiva de boa safra com juros subsidiados nos financiamentos tem sido a tônica deste segmento”, explica a economista.

“É importante salientar que, apesar do crescimento positivo em relação a junho de 2014, o comércio caxiense em geral acumula resultados negativos em relação ao mesmo período do ano passado (-3,32), no acumulado de doze meses (-8,15) e no acumulado do ano (-9,65)”, conclui Maria Carolina.

Empregos

Para a assessora de Economia e Estatística da CDL, a situação do emprego em Caxias do Sul já pode ser considerada um motivo de preocupação. “Principalmente no setor da indústria de transformação, que acumula um fechamento de vagas de quase 4 mil postos de trabalho. Embora este movimento também esteja ocorrendo em nível nacional, por aqui está mais forte” alerta.

Em julho, apenas a administração pública apresentou saldo positivo no número de vagas (13), todos os outros registraram saldo negativo, com destaque para a indústria de transformação que apresentou saldo negativo (-663), serviços (-384) e construção civil (-203).

No acumulado do ano, quase todos os setores ainda apresentam saldo positivo de vagas, à exceção da indústria de transformação que está com saldo negativo de 687. Em doze meses, a indústria de transformação acumula um saldo negativo de 3913. Todos os outros setores registram saldo positivo até o momento.

Inadimplência

Em relação à inadimplência, nas consultas realizadas pelos lojistas junto ao SPC, percebe-se um aumento de 7,95% em relação a junho de 2014, mas uma queda na comparação com julho de 2013 de -1,25%. “O aumento em julho não chega a ser uma surpresa, visto que o gráfico com o número de CPFs na base para este mês, de 2011 a 2014, evidencia um movimento de aumento para esse período do ano”, explica a economista.

Os mesmos movimentos foram registrados para as consultas realizadas pelos consumidores junto ao balcão do SPC: um aumento de 15,77% em relação a junho/14, mas uma queda de -4,88% em relação a julho/13. “Percebe-se que o valor dos novos registros estão cada vez maiores, ou seja, o ticket médio da inadimplência está aumentando. Tendo em vista o perfil do registro de inadimplência que está sendo incluído no sistema SPC/Serasa, nos leva a concluir que os consumidores agora não estão conseguindo pagar os financiamentos realizados para os bens mais caros como automóveis e imóveis. Ou seja, a capacidade de endividamento das famílias está no limite ou até mesmo já ultrapassou”, diz Maria Carolina.

Em relação à inclusão de cheques, houve aumento de inclusões em relação ao mesmo período do ano passado (24,08%) e em relação a junho de 2014 (130,37%). Já nas exclusões, houve diminuição em relação ao mesmo período do ano passado e aumento em relação a junho de 2014.

Nos débitos registrou-se aumento de 35,08% em relação a julho de 2013 e uma diminuição em relação a junho de 2014 (21,82%). Já nas exclusões houve aumento tanto na comparação com julho de 2013 quanto em relação a junho de 2014. Por fim, a inclusões de CPFs na base diminuíram em julho de 2014 (4,88) em relação ao mesmo período do ano passado e aumentaram em relação a junho de 2014 (15,77). “Percebe-se, pelo gráfico do número de CPFs no mês de julho desde 2011, uma tendência de aumento nas inclusões para este período do ano”, salienta a assessora.

Núcleo Comunicação Organizacional

Patrícia Janczak – Mtb 12771

Greice Demoliner Tedesco - MTb 14660

Rua Amazonas, 512/31

Fone: (54) 3028-0505, 9607-9952

www.nucleors.com.br